

## **Salmos 32**

### **Felicidade em receber perdão.**

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema:

#### **Juízo e livramento.**

Os ímpios riem da falta de justiça. Propinas, desrespeito a lei de Deus, mentiras e guerras... Tudo parece que está sob o manto da impiedade. E os justos? Eles se sentem oprimidos por ver a prosperidade dos que erradamente procedem e aparentemente são beneficiados pelas suas falcatruas e, então, os filhos são como que atraídos pelo cheiro podre das ações dos mesmos.

Uma das maiores dificuldades em ser cristão é não conseguir ver a aprovação de Deus pela perseverança dos Seus filhos... Isso nos remete ao desespero...

**Salmos 5:12 Pois tu, Senhor, abençoa o justo e, como escudo, o cercas da tua benevolência.**

O salmista sabia dessa dificuldade e como nós, gemia na presença de Deus.

O seu único alento é saber que o coração humano pode mudar, mas o de Deus não muda. Sua palavra é fiel e justa e como um escudo que protegeu David de suas aflições, também nos protege das astutas ciladas do adversário de nossas almas.

Que bom, termos um Deus que cuida de nós...

#### **Felicidade em receber perdão** - Abra a Palavra de Deus...

#### **Salmo de Davi ministrando instrução** (Davi e Bateseba)

Havendo Davi extensa e penosamente experimentado quão miserável é sentir o peso da mão divina como resultado de seu pecado, afirma que a única forma de ter uma vida feliz consiste em que Deus perdoa a culpa humana e recebe a pessoa graciosamente em Seu favor.

Depois de render graças pelo perdão obtido, ele convida-nos a participar com ele de sua felicidade, mostrando com seu próprio exemplo, os meios para se obtê-la.

Todos os homens necessariamente, quer estejam em miserável tormento ou, o que é pior, esqueçam-se de si mesmos e de Deus, vão continuar em fatal letargia, até que se submetam a Deus.

Por isso Davi, neste Salmo, tem por objetivo nos ensinar que a felicidade dos homens consiste única e exclusivamente no gracioso perdão dos pecados.

Nada pode ser mais terrível do que ter Deus como nosso inimigo; tampouco pode Ele ser gracioso para conosco de outra maneira senão perdoando nossas transgressões e as mesmas só ocorrem primeiramente pelo sacrifício de Cristo na cruz do calvário.

**Salmos 32:1 Bem-aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, cujo pecado é coberto.**

Esta exclamação flui do grande amor do salmista por Deus, bem como de uma séria preocupação em relação às consequências do seu pecado.

Visto que quase o mundo inteiro desvia seus pensamentos do juízo de Deus, se fixando com ilusórios prazeres, Davi, sentindo-se dominado pelo temor da ira de Deus e se predispondo a receber a misericórdia divina, também procura nos despertar para a mesma prática, declarando audivelmente que só aqueles que são bem-aventurados com o perdão é que podem reconciliar-se com Deus.

Alguns são tão cegos pela sua própria hipocrisia e soberba, e outros por um tão grosseiro menosprezo por Deus, que não se sentem de forma alguma desejosos em buscar o Seu perdão.

Na sua dureza o homem não reconhece que necessita de perdão, mesmo que não exista sequer um homem cuja consciência não o acuse ante o tribunal divino.

Nesse meio tempo a hipocrisia fecha os olhos das multidões, em especial os que são iludidos por uma ignorante segurança carnal e que não se deixam sensibilizar por qualquer senso da ira divina.

Disto procede um duplo erro:

1. Que tais homens fazem pouco de seus pecados, e não ponderam sobre o perigo advindo da indignação divina;
2. Que arquitetam falsas expiações com o fim de isentar-se da culpa e receber o favor divino (Ações sociais). E assim, em todas as épocas e em todos os lugares, esta tem sido a opinião majoritária: embora todos os homens estejam infectados com o pecado, ao mesmo tempo se adornam com méritos externos, cuja intenção é conseguir-lhes o favor divino, e que embora provoquem a ira divina, com seus crimes, se munem de expiações e satisfações para a obtenção da pretensa absolvição.

Esta fraude de Satanás é igualmente praticada nos nossos dias.

Toda pessoa que não se deixa enredar pela demência da não consequência do pecado, admitirá que os homens se acham num deplorável estado e a menos que Deus os trate misericordiosamente, estarão perdidos.

### **Romanos 3:23 Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus,**

A bem-aventurança que Davi celebra destrói definitivamente a justiça proveniente das obras, pois a restauração procede de quem foi ofendido, a saber, Deus.

Só seremos considerados justos diante de Deus pela remissão gratuita dos pecados e, conseqüentemente só serão bem-aventurados aqueles que põem sua confiança na misericórdia de Deus.

### **Salmos 32:2 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não atribui iniquidade e em cujo espírito não há dolo.**

Neste verso o salmista diferencia os crentes dos hipócritas e dos insensíveis escarnecedores de Deus, os quais não se preocupam com a felicidade de ser perdoado, nem podem eles alcançar o desfruto dela.

Os iníquos são conscientes de sua própria culpa, mesmo assim se alegram em sua iniquidade; tornam-se endurecidos em seus corações e riem da enganosa perspectiva de que jamais poderão ser impedidos de ter acesso à presença de Deus. (Conhecimento do bem e do mal).

**Mateus 7:22-23 Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.**

Mesmo que sejam infelizes pelo senso de sua miséria e atormentados em seu interior, todavia com perversa insensibilidade rejeitam todo o temor de Deus.

Estes homens são impedidos, pelo seu doloso coração, de buscar sua felicidade no paternal amor de Deus. Não só isso, mas a maioria deles se enche com soberba presunção, sonhando que são felizes, mesmo que Deus seja contra eles.

**Romanos 5:10 Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.**

Davi, pois, quer dizer que ninguém pode experimentar o que é o perdão dos pecados sem que antes seu coração seja purificado de todo dolo.

Quem não se examina, enquanto na presença de Deus, mas, ao contrário, se esquiva de Seu juízo, quer se oculte nas trevas, quer se cubra de folhas, trata deslealmente tanto a si próprio quanto a Deus.

**Gênesis 3:9-10 E chamou o Senhor Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás? Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi.**

Não surpreende, pois, que quem não se sente enfermo recusa o remédio.

Não existe uma insensibilidade mais terrível do que não se deixar dominar pelo temor de Deus e não nutrir a menor necessidade por Sua graça, nem se deixar comover senão por uma fria busca de perdão.

Tal foi o caso de Davi por algum tempo, quando uma traiçoeira segurança aproximou-se sorrateiramente, enuviando sua mente e impedindo-o de zelosamente aplicar-se à busca do perdão.

Os santos, às vezes, labutam sujeitos à mesma enfermidade.

Portanto, se desejamos desfrutar da felicidade que Davi aqui nos propõe, então é preciso que prestemos muita atenção para que Satanás, enchendo nossos corações de malícia, nos prive de todo senso de nossa própria miséria, a qual inevitavelmente consumirá todos quantos recorrem a este engano.

**1 Pedro 5:8 Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar.**

### **Salmos 32:3 Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia.**

Neste ponto Davi confirma, mediante sua própria experiência, a doutrina que havia estabelecido, a saber, que quando foi humilhado debaixo da mão de Deus, sentiu que nada era tão miserável quanto ser privado do favor divino.

E diz que esta verdade não pode ser corretamente apreendida senão quando Deus nos prova com esse senso da ira divina.

Ele não fala de uma mera e comum provação, mas declara que se achava inteiramente esmagado com o mais extremo rigor.

A apatia de nossa carne, neste caso é tão espantosa como nossa audácia.

Se não formos atraídos por meios forçosos, jamais nos apressaremos a buscar a reconciliação com Deus tão solícitamente quanto deveríamos.

Finalmente, o escritor inspirado nos ensina, através de seu próprio exemplo, que jamais perceberemos quão imensa felicidade é desfrutar do favor divino, enquanto não tivermos sentido plenamente, à luz dos graves conflitos com as tentações, quão terrível é a ira divina.

Ele acrescenta que, se guardasse silêncio, seus ossos envelheceriam; noutros termos, toda sua força se esgotaria.

Disto se segue que, para onde quer que o pecador se volte, ou por mais que ele seja afetado, seu mal-estar em grau algum é aliviado, nem seu bem-estar em algum grau é promovido, até que seja restaurado ao favor divino.

Às vezes sucede que, os que são torturados pela mais aguda tristeza, chegam ao ponto de sua dor os corroer e devorar interiormente e a guardam em seu íntimo, sem confessá-la, e a violência de sua tristeza se irrompe com tanto ímpeto que não mais podem contê-la.

Pelo termo silêncio Davi pretende dizer, não insensibilidade nem estupidez, mas aquele sentimento que se põe entre a paciência e a obstinação, e que se alia tanto ao vício quanto à virtude.

Pois seus ossos não se consumiam com a idade, mas com os terríveis tormentos de sua mente. Seu silêncio, contudo, não era o silêncio da esperança ou obediência, mas da rebeldia e dureza de coração, porque ele não trazia à sua miséria nenhum alívio.